

EDITORIAL

INTERDISCIPLINARIDADE: método e atitude

A interdisciplinaridade vem se constituindo como um paradigma do conhecimento desde meados do século XX, como uma superação da especialização do conhecimento científico. A especialização foi intencionalmente engendrada como possibilidade do progresso do conhecimento e assentada metodologicamente em práticas analíticas que individualizam o programa de desenvolvimento da ciência caracterizada pela divisão do objeto para estudá-lo em seus elementos constituintes e, depois, recompor o todo a partir das partes.

A interdisciplinaridade é uma resposta a esta concepção porque se contrapõe a separação das disciplinas, das ciências, do conhecimento e das possíveis únicas soluções aos desafios constantes na compreensão dos problemas.

No âmbito da ação, como no exercício do trabalho, tal como nas atribuições defensoriais, a própria complexidade que decorre da série de fenômenos sociais que envolvem os sujeitos humanos, requer o diálogo com outros sujeitos e com os conhecimentos constituídos pelos mais diversos campos e perspectivas. A complexidade deriva da realidade apresentar múltiplos e variados pontos de vista, portanto, não é mais possível analisá-la sob um só ângulo - uma só disciplina. Todavia, também não se institui pela perda da competência específica de cada disciplina.

O pensamento e a ação interdisciplinar são contrários a qualquer homogeneização e ao enquadramento conceitual, para

tanto se faz imperativo a desconstrução das fronteiras artificiais do conhecimento, a partir de uma atitude intencional que implica em confrontar hábitos assim como buscar o desconhecido ou pouco conhecido, a compreensão dos aspectos e conhecimentos não usualmente empregados em nossas práticas.

As tessituras da autoformação humana se dão, de maneira especial, pela leitura. Neste sentido, os artigos que compõem este número da Adsumus são um valioso passo na direção de colaborar no desenvolvido pessoal e profissional em perspectiva interdisciplinar, pois, “[...] a experiência que não seja realizada pela própria pessoa, com plena liberdade de iniciativa, deixa de ser, por definição, uma experiência.” (PIAGET, 1986)¹.

Desejamos que as reflexões advindas dos estudos e pesquisas dos diferentes autores constituam a ampliação das bases para o conhecimento interdisciplinar como uma relação de reciprocidade e de diálogo entre os interessados. Promovendo, assim, a superação das fronteiras, sejam quais forem, mediante respeito pela sua forma de pensar e o esforço honesto para compreender o objeto concreto em torno do qual todas as partes interessadas se debruçam, qual seja, a garantia do acesso à justiça para todos.

Patrícia Medina

Editora Científica

¹ PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.